

PASTORAL DO MENOR

A serviço da vida!

RELATÓRIO CIRCUNSTÂNCIADO

SCFV 06 A 15 ANOS

ABRIL A AGOSTO/2024

IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

Entidade: Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca – PAMEN

CNPJ: 56.885.262/0001-35

Endereço: Rua Leandro Fernandes Martins, 1949 – Jardim Aeroporto III

Cidade: Franca UF: SP CEP: 14404-259 Telefone: (16) 3701-7550

E-mail: diego@pastoralmenorfranca.com.br

Site: pastoralmenorfranca.com.br

IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL LEGAL:

Nome: Ovídio José Alves de Andrade

Carteira de identidade/Órgão Expedidor: 9.872.151-3/SSP

Função: Presidente Cargo: Presidente

Qualificação completa: Brasileiro; Naturalidade; Francano; Estado Civil: Solteiro; Profissão: Padre.

Endereço residencial: Rua: João Santos Ferreira, 870, Jardim Paulistano I - CEP: 14404-406 - Franca/SP

Telefone: (16) 99144-3070

Período de Mandato da diretoria: 01/05/2022 a 30/04/2026

MEMBROS DA DIRETORIA DA ENTIDADE

CONSELHO FISCAL:

MARIA SALETE GOMES TEIXEIRA, RG 3.838-480-7 SSP/SP, e CPF 463.667.178-34, solteira.

Rua: Voluntários da Franca 598, Bairro Estação, Franca/SP, CEP 14405-103

Email: marialaete@com4.com.br

Telefone: (16) 99969-3409

RESPONSÁVEL TÉCNICO:

VICTALINA MARIA PEREIRA DI GIANNI, RG 3.871.119-9 SSP/SP, e CPF 981.295.468-68, viúva.

Rua Júlio Cardoso 1691, Casa 2, Centro, Franca/SP, CEP 14400-730.

TESOUREIRA DO CONSELHO DIRETOR,

MARIANA APARECIDA MENDES, RG 43.320.558-1 SSP/SP, e CPF 335.438.988-50, casada, administradora.

Rua: João dos Santo Ferreira nº 840, Jd. Paulistano II, CEP 14402-406.

Telefone: (16) 99315-4251 - E-mail: maa.mendes@yahoo.com.br

PRESIDÊNCIA:

Pe. OVÍDIO JOSÉ ALVES DE ANDRADE CPF: 980.877.978-68 RG 9.872.151-3 SSP/SP, solteiro, padre.

Rua João dos Santos Ferreira,870 – JD. Paulistano 2 – Franca – SP – CEP: 14.402.406

Telefones: (16) 3704 6017 – 3703 3938 – 99144 3070

E-mail: ovidiojaa@hotmail.com

VICE PRESIDÊNCIA:

Clara Lucia Aguiar, CPF: 075.883.458-61 RG:28.623.938-3 SSP/SP, solteira, sindicalista.

Avenida: Primo Menegheti, 760 - Jd Paulistano - Franca - SP CEP: 14.402.465

Telefones: (16) 9 9429 3663

E-mail: clara-aguiar2016@yahoo.com.br

APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DA ENTIDADE:

A Pastoral do Menor e Família da Diocese de Franca, OSC, Organização da Sociedade Civil, Associação de Utilidade Pública Federal, Estadual e Municipal que começou seus trabalhos em 1983, reconhecida juridicamente em 14 de outubro de 1987. Assim, há 40 anos iniciou os trabalhos para atender esse público, que atualmente se destinam à formação integral de crianças e adolescentes, bem como à proteção e desenvolvimento de jovens, adultos e idosos, em função das características do meio social, priorizando a construção do conhecimento e a dignidade humana, fazendo jus a sua missão, atuando primordialmente “A serviço da vida”. A Organização da sociedade civil (OSC), de fins filantrópicos, objetiva atender os indivíduos na luta por seus direitos humanos, através de ações sócio educativas diversificadas.

A Pastoral do Menor de Franca tem como Presidente Padre Ovídio José Alves de Andrade que também foi seu fundador e hoje atende diretamente aproximadamente 2000 pessoas diariamente na cidade de Franca parte dos seus projetos em Parceria com a Prefeitura Municipal de Franca. A entidade executa hoje mais de 10 serviços em Franca, sendo eles da assistência social, educação e saúde.

Em Patrocínio Paulista iniciou-se seus trabalhos em parceria com a Prefeitura Municipal de Patrocínio Paulista em março de 2024 com a execução do SCFV para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos e em junho/2024 passou a executar o Serviço de Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (SAICA).

DESCRIÇÃO DO SERVIÇO

Serviço de Proteção Social Básica: Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos para crianças e adolescentes de 06 a 15 anos.

OBJETIVO GERAL

- Complementar o trabalho social com famílias, prevenindo situações de riscos e agravamentos de vulnerabilidades, fortalecendo vínculos familiares e comunitários.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Complementar as ações da família e comunidade na proteção e desenvolvimento de crianças e adolescentes e no fortalecimento dos vínculos familiares e sociais;

- Assegurar espaços de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo;
- Possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural das crianças e adolescentes, bem como estimular o desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã;
- Estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo;
- Contribuir para a inserção, reinserção e permanência do jovem no sistema educacional.

INTRODUÇÃO

A Pastoral do Menor e da Diocese de Franca foi contemplada com o chamamento nº 02/2024 para a execução do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) para crianças e adolescentes com idade entre 06 a 15 anos. O trabalho iniciou-se durante o mês de março com a contratação da coordenadora/orientadora social para organização do Serviço juntamente da equipe técnica do CRAS.

Sendo assim, no mês de março a coordenadora/orientadora social participou de reuniões de alinhamento com a técnica de referência do SCFV e com a coordenadora do CRAS, além disso também realizou o primeiro Encontro com às Famílias para entrega dos ovos de páscoa ofertados pela Prefeitura e para apresentar a nova instituição executora às famílias. Esse primeiro momento foi importante pois possibilitou a aproximação com as famílias, a coordenadora pode ouvir e acolher seus anseios, sugestões e pontuações em relação ao Serviço. O momento também permitiu que as crianças retomassem ao SCFV com um sentimento de pertencimento, visto que foi contratada uma equipe de recreação para realizar brincadeiras e atividades com as crianças durante o encontro com os responsáveis. No Encontro a coordenadora do CRAS sugeriu alguns nomes para o “novo” SCFV, as responsáveis presentes escolheram o nome “Beija-Flor”, dessa forma, portanto, passou a se chamar Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos Beija-Flor.

No dia seguinte à reunião, deu-se início as atualizações cadastrais e novas inserções no SCFV, para isso se fez necessário contato telefônico com as famílias e contato via Whastapp, além de busca ativa nas escolas, para aquelas famílias que não foi possível contato telefônico e visita domiciliar realizada pela equipe técnica do CRAS. Para mais, houve a organização de todo o espaço para execução das atividades do SCFV.

Após a assinatura do termo de colaboração, a OSC iniciou o processo seletivo para contratação dos profissionais, sendo eles: três facilitadores de oficina e um serviço gerais, além da coordenadora/orientadora social já contratada. Após a contratação, a técnica de referência realizou uma primeira conversa com a equipe para alinhar alguns pontos e reforçar os objetivos do SCFV, o papel de cada profissional, a necessidade do sigilo profissional, a importância do atendimento humanizado e acolhedor com todos os atendidos e suas famílias. No dia 18/04/2024 iniciou os atendimentos do SCFV com as crianças e adolescentes de ambos os períodos.

FUNCIONAMENTO

Horário de funcionamento das 07h às 17h, de segunda a sexta-feira.

Atendimento: Manhã - 07h às 10h

Tarde - 13h às 16h

VAGAS

São pactuadas o total de **80 vagas**, divididas, inicialmente, em quatro coletivos de 20 atendidos. A tabela abaixo mostra a quantidade de atendidos em cada mês e a quantidade por período:

MÊS	MANHÃ	TARDE	TOTAL
ABRIL	46	20	66
MAIO	51	20	71
JUNHO	52	22	74
JULHO	55	21	76
AGOSTO	56	26	79

Observa-se que a quantidade de atendidos inseridos concentra-se no período da manhã, fato ocasionado por uma particularidade no município em que muitas das crianças e adolescentes matriculados nas escolas no período da manhã (e que frequentariam o SCFV no período da tarde) residem na área rural do município e por não ter transporte no período da tarde para as áreas rurais, elas ficam impossibilitadas de frequentar o SCFV, concentram-se assim as crianças e adolescentes no período da manhã (que estudam no período da tarde).

Com o avanço dos atendimentos do SCFV, a demanda cresceu e a quantidade de atendidos no período da manhã passou a comprometer a qualidade do serviço ofertado, uma vez que são apenas três facilitadores de oficina e a orientadora social tem outras funções administrativas e de coordenação, dificultando o acompanhamento dos atendidos, das famílias e das atividades executadas.

Apesar de não atender as 80 vagas pactuadas no Termo de Colaboração 48/2024, a técnica de referência concordou em não mais inserir crianças e/ou adolescentes no período da manhã, somente no período da tarde, para que as atividades e a qualidade do serviço executado não sejam prejudicadas. Vale pontuar ainda que o espaço físico também não comporta muitos atendidos de maneira confortável, uma das salas usadas como sala de atendimento é estreita e abafada, no calor torna-se muito quente, essa junção acaba comprometendo a oferta do serviço.

PÚBLICO ALVO

A Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais elenca o seguinte público alvo do SCFV de 06 a 15 anos:

- Crianças encaminhadas pelos serviços da proteção social especial: Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI); Serviço de Proteção e Atendimento Especializado a Famílias e Indivíduos; reconduzidas ao convívio familiar após medida protetiva de acolhimento; e outros;
- Crianças e adolescentes com deficiência, com prioridade para as beneficiárias do BPC;
- Crianças e adolescentes cujas famílias são beneficiárias de programas de transferência de renda;
- Crianças e adolescentes de famílias com precário acesso a renda e a serviços públicos e com dificuldades para manter.

E de acordo com a Resolução CIT nº 01/2013 e a Resolução CNAS nº 01/2013, considera-se público prioritário para a meta de inclusão nos SCFV as seguintes situações:

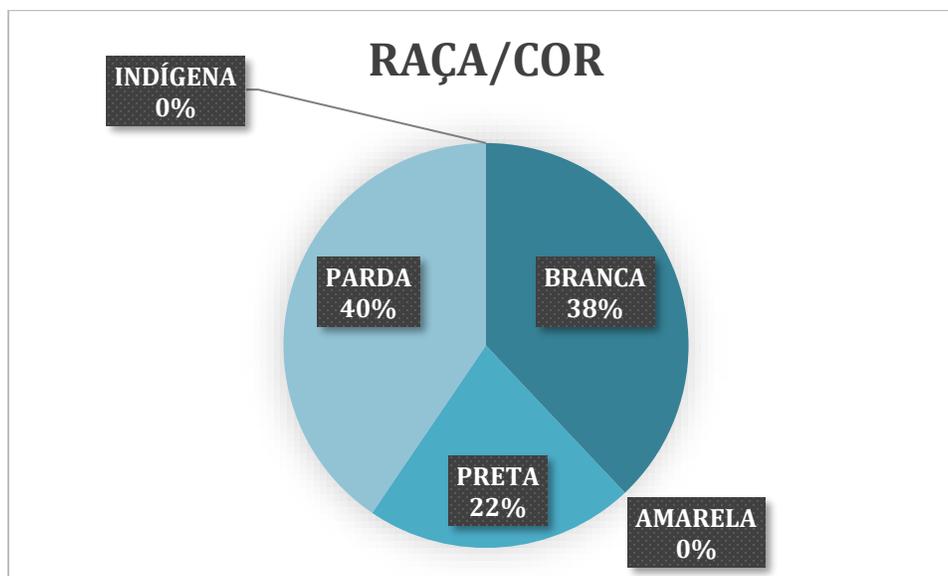
- I. Em situação de isolamento;
- II. Em situação de trabalho precário e/ou informal;
- III. Vivência de violência e/ou negligência;

- IV. Fora da escola ou com defasagem escolar;
- V. Em situação de acolhimento;
- VI. Em cumprimento de MSE em meio aberto;
- VII. Egressos de medidas socioeducativas;
- VIII. Situação de abuso e/ou exploração sexual;
- IX. Com medidas protetivas do ECA;
- X. Crianças e adolescentes em situação de rua;
- XI. Pessoas com deficiência.

Do público atendido há as seguintes prioridades: situação de isolamento; vivência de violência e/ou negligência; defasagem escolar; em situação de acolhimento; com medidas protetivas do ECA; beneficiários de programas de transferência de renda; pessoas com deficiência; crianças e adolescentes que estavam em situação de trabalho infantil; e ainda ausência de renda, vínculos familiares fragilizados e contexto familiar conturbado.

PERFIL DOS ATENDIDOS

Com base na autodeclaração das famílias no ato da inscrição ou atualização de inscrição das crianças e adolescentes no SCFV, tem-se os seguintes dados em relação a raça e cor:



Vale ressaltar que, infelizmente, é comum pessoas negras não se reconhecerem como tal por inúmeras questões que perpassam o racismo estrutural da sociedade brasileira, sendo essa uma demanda e um dos objetivos do SCFV: trabalhar a identidade e a autoestima.

Em relação a faixa etária dos atendidos, o maior número possui entre 8 e 10 anos, conforme pode ser observado no gráfico abaixo:



Durante o mês de agosto foram atendidos 79 crianças e adolescentes, destes 47 do sexo masculino e 32 do sexo feminino, tal proporção também se observa nos meses anteriores:

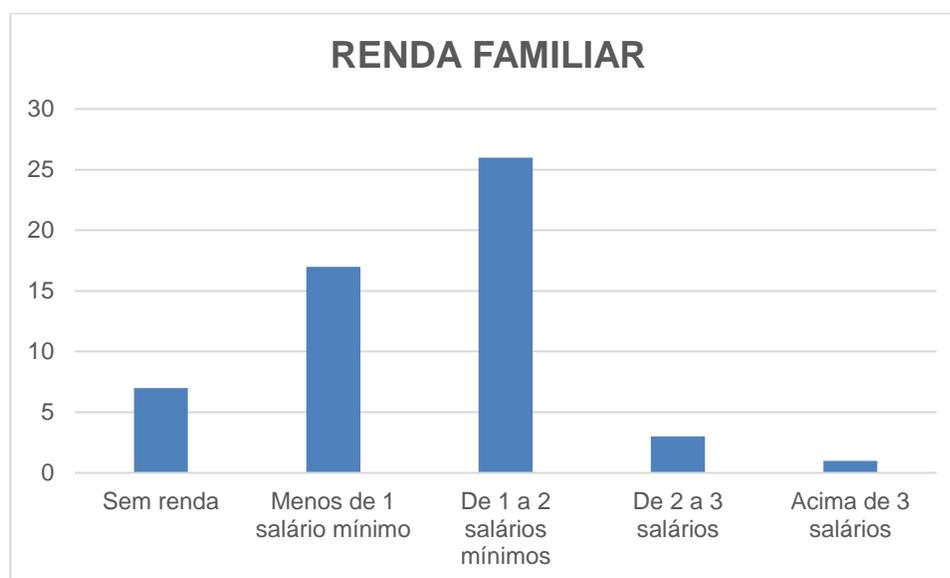


PERFIL DAS FAMÍLIAS

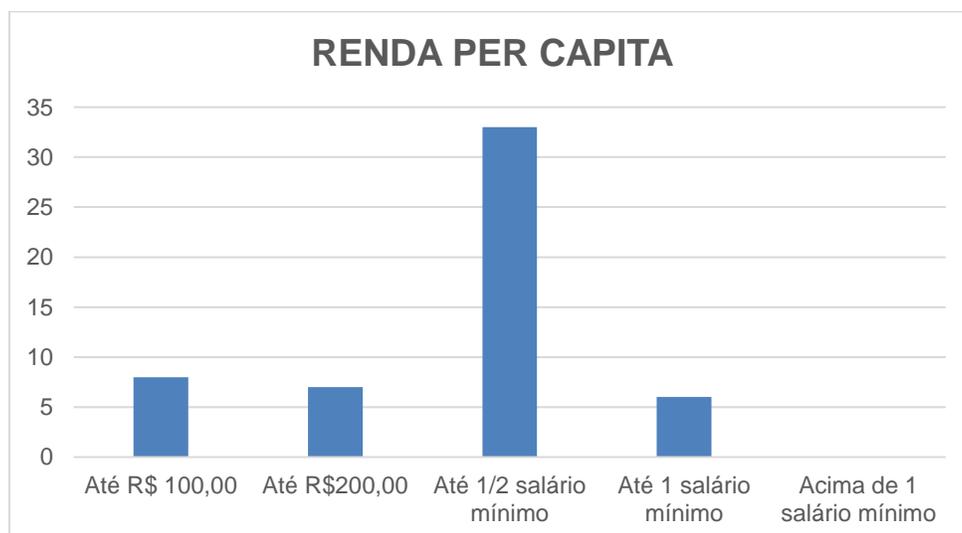
Durante o mês de agosto foram atendidas **54 famílias**, pontua-se que há crianças e adolescentes inseridos em situação de acolhimento institucional.

Os dados abaixo foram retirados das fichas de inscrição e atualização realizadas pela equipe do CRAS e enviadas para arquivamento no SCFV.

A maior parte das famílias atendidas pelo SCFV tem renda familiar de 1 a 2 salários mínimos, apenas 1 família possui renda familiar acima de 3 salários, como observado no gráfico abaixo:

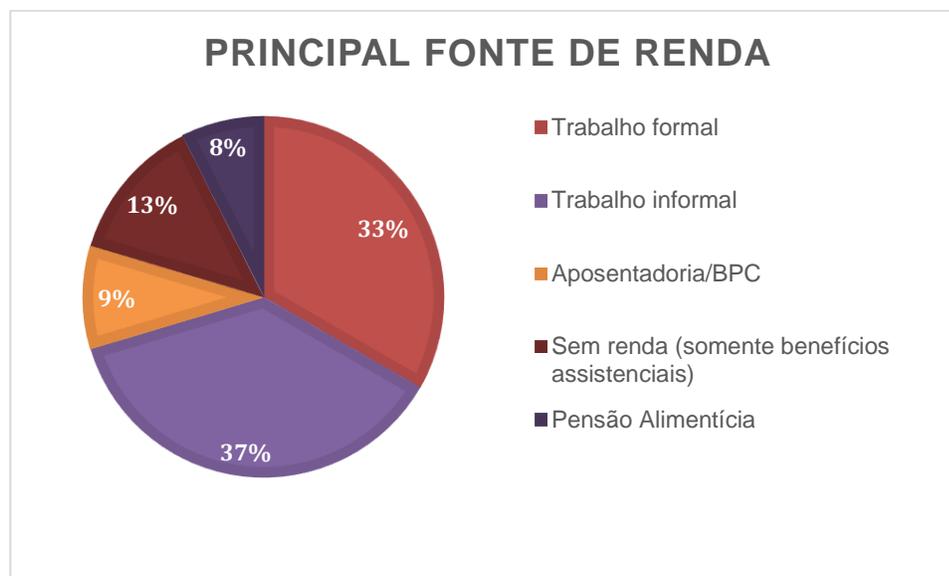


OBS: Os benefícios socioassistenciais de transferência de renda não foram contabilizados como renda.



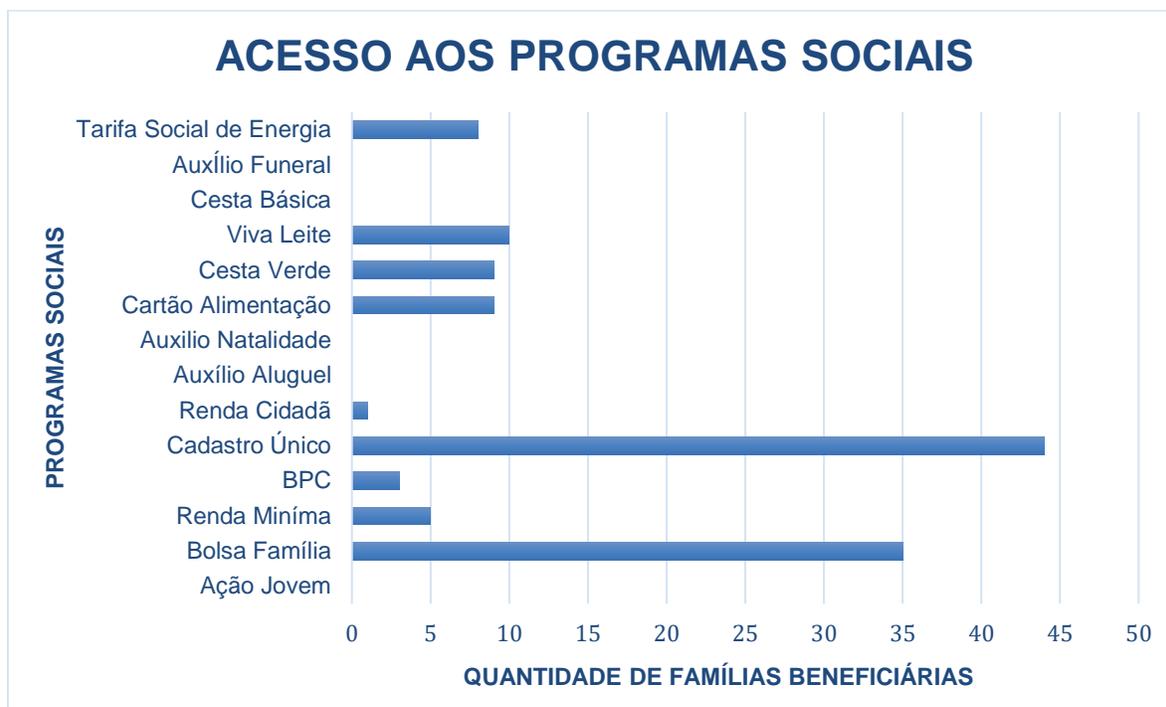
A renda per capita entre as famílias atendidas concentra-se em até meio salário mínimo que atualmente represente R\$706,00, uma vez que o salário mínimo é de R\$1.412,00.

Foram contabilizadas cinco principais fontes de renda entre as famílias, ressalva-se que dentro de uma família pode haver diferentes fontes de renda, porém aqui está representado apenas a principal fonte de renda familiar:



O trabalho informal representa a principal fonte de renda para 37% das famílias e o trabalho formal com carteira de trabalho assinada, 33%. Famílias que recebem apenas benefícios de transferência de renda e não possuem outro tipo de renda são 13% das famílias, um total de 7 famílias, há ainda famílias que recebem aposentadoria ou BPC 9% e famílias que tem a pensão alimentícia como principal renda, 8%.

Sobre o acesso aos programas sociais presentes no município, observa-se que 43 famílias estão inscritas no Cadastro Único e dessas 35 são beneficiárias do Programa Bolsa Família, principal benefício de transferência de renda do governo federal. Os benefícios municipais também são repassados às famílias, porém em menor quantidade, 10 recebem o Viva Leite, 9 a Cesta Verde, 9 o Cartão Alimentação e 5 o Renda Mínima, outras 3 recebem o BPC e apenas 1 o Renda Cidadã, o Tarifa Social de Energia beneficia 8 famílias.



PERCURSOS

De acordo com as Orientações técnicas do SCFV 06 a 15 anos¹, os **eixos estruturantes** orientam os temas, as atividades e a organização do SCFV, sobretudo propõe propostas que contemple as demandas e peculiaridades do público atendido. Dessa forma,

os eixos integram-se para a estruturação de um processo formativo que pretende contribuir para que os usuários dos Serviços se apropriem criticamente dos conhecimentos social e historicamente acumulados, cultivem e adensem os valores éticos e democráticos e se constituam individual e coletivamente como cidadãos de direitos comprometidos com a transformação social.

O SCFV de 06 a 15 anos tem como eixos estruturantes:

- **CONVIVÊNCIA SOCIAL**

Entende-se que o convívio é parte da dinâmica social que se desenvolve sentimento de pertencimento, construção de identidade, autonomia e afirmação da individualidade. Os espaços de convívio têm potencial de superação de vulnerabilidades e riscos, fortalecimento de vínculos relacionais, promoção da proteção e garantia de direitos.

- **PARTICIPAÇÃO**

O eixo Participação tem caráter democrático e descentralizador, reconhece as crianças e aos adolescentes como sujeitos de direitos em formação. Tal eixo permite que o SCFV crie

espaços públicos onde crianças e adolescentes possam ser ouvidos e exercer seu papel ativo de atores sociais, desenvolvendo a cidadania e promovendo o protagonismo através do sentimento de segurança e pertencimento.

Os percursos são planejados tendo como base os eixos estruturantes e a partir das observações da equipe em relação as demandas trazidas pelos atendidos, sejam direto ou indiretamente. A equipe reserva um dia no mês para a realização do planejamento mensal do percurso e das atividades.

REFERENCIAMENTO

O SCFV é um dos serviços do SUAS que integra a Proteção Social Básica (PSB), tem como referência o CRAS de seu território. O CRAS desempenha um papel fundamental de acompanhamento e orientação, ele é responsável pelo acompanhamento das famílias atendidas pelo SCFV e encaminhamento das crianças e adolescentes ao SCFV.

O técnico de referência é o profissional do CRAS que atua junto a equipe do SCFV no planejamento dos percursos e atividades realizadas, ele também realiza reuniões de alinhamento, acompanhamento e supervisão.

O SCFV 06 a 15 anos tem como técnica a profissional do CRAS Aline Moraes, a técnica realiza mensalmente reunião de referenciamento com a equipe e formações quando necessário. Ela também realiza reuniões com as famílias no próprio espaço do SCFV, levantando pautas que alinham as campanhas do CRAS com os percursos trabalhados no SCFV.

EQUIPE RH

O SCFV tem em seu quadro de profissionais:

FUNÇÃO	FORMAÇÃO	QUANTIDADE
Coordenadora/orientadora social	Serviço Social	1
Facilitadores de oficina	Ensino médio	3
Serviços gerais	Ensino médio	1

A equipe que compõe o SCFV constitui-se conforme edital de chamamento público. Vale ressaltar que o técnico de referência, embora não compõe o quadro de contratados, também se constitui como equipe de referência do SCFV.

ALIMENTAÇÃO SERVIDA

São ofertadas aos atendidos duas refeições por período:

Manhã

07h30 – café da manhã: leite com achocolatado e pão;

09h40 – lanche, refeição mais reforçada que varia diariamente, podendo ser: macarronada, arroz com frango, torta, strogonoff, arroz com carne, pão com carne ou com patê de frango, pão com salsicha e purê de batata, e outras refeições que são acompanhadas de suco e, sempre que possível, de verduras e frutas como maçã ou banana.

Tarde

13h30 – café da tarde: suco com bolacha

15h40 – lanche, refeição mais reforçada que varia diariamente seguindo sempre o que foi ofertado no período da manhã. A refeição nunca é esquentada, ela é feita tanto no período da manhã quanto no período da tarde.

O SCFV não conta com nutricionista, o cardápio é elaborado pela coordenadora/orientadora social com auxílio da serviços gerais, uma vez ao mês tem ainda a festa dos aniversariantes do mês onde é servido salgadinhos e bolo com refrigerante.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

Estão descritas abaixo algumas das atividades executadas pela equipe do SCFV, vale ressaltar que as atividades socioeducativas são executadas, em sua maior parte, pelos facilitadores de oficina com apoio da orientadora social. A orientadora social realiza o planejamento junto dos facilitadores de todas as atividades, a profissional atua, majoritariamente, no contato com as famílias, acompanhamento de listas de presença e, posteriormente, contato com os responsáveis em caso de faltas dos atendidos, realiza busca ativa, atendimento particularizado dos atendidos sempre que necessário, articulação com outros serviços que compõe a rede de proteção para discussão de casos, atua como conselheira do CMAS, realiza semanalmente reunião com a equipe para acompanhamento das demandas e realiza reunião de estudo dos documentos norteadores do SCFV e demais materiais para sustentação dos percursos e demandas trazidas pelos atendidos e equipe. Para

mais, ainda realiza os orçamentos, compras e lançamentos de notas fiscais, atuando assim com toda a parte administrativa do SCFV.

ABRIL/2024

AÇÕES/ ATIVIDADES	QUANTIDADE
Reunião de planejamento com a equipe	03 por mês (processo continuada)
Reunião de planejamento com a técnica de referência	01
Reunião de estudo	01
Articulação com a rede	01
Elaboração de relatórios e registros	Diariamente
Envio de ofícios	01
Total de encontros com as famílias	0
Total de dias de atividades	09

No mês de **ABRIL** as atividades planejadas tiveram como objetivo central a aproximação e criação de vínculos entre a equipe e os atendidos e entre os próprios atendidos. Desse modo, foram realizadas rodas de apresentação, dinâmicas de recepção e acolhida e rodas para firmar combinados de convivência. Durante os primeiros encontros a equipe buscou enfatizar o objetivo do SCFV com as crianças e adolescentes e trabalhou na desconstrução da nomeação “projeto”, uma vez que o serviço executado é um serviço do SUAS e é importante sua identificação e caracterização como tal.

Considerando que a equipe não conhecia as crianças e os adolescentes, foi planejado, juntamente da técnica de referência, um primeiro percurso para buscar essa aproximação com os atendidos e proporcionar que eles se conhecessem entre si. Dessa forma, foi planejado o percurso **Autoconhecimento e Identidade**, com os objetivos de:

- Desenvolver um ambiente respeitoso e acolhedor;
- Propiciar a boa convivência;
- Incentivar o respeito mútuo, o ouvir, a empatia e colaboração;
- Conhecer os atendidos, suas demandas pessoais, conflitos, sonhos;
- Aproximar a equipe dos atendidos, criando e fortalecendo vínculos;
- Oportunizar aos atendidos reflexões acerca de quem eles são, o que sonham para o

futuro, como podem desenvolver-se enquanto sujeitos individuais;

Para alcançar tais objetivos foram realizadas diversas atividades socioeducativas, como as descritas abaixo. Vale pontuar que essas foram algumas das atividades realizadas, tendo em vista que durante o mês de abril tiveram 9 dias de atendimento.

Atividade: CAÇA AO TESOURO

Objetivo: Possibilitar diversão e convivência entre as crianças de maneira harmoniosa e respeitosa; trabalhar a competição de forma saudável e colaborativa.

Metodologia: A turma da manhã (crianças e adolescentes) e a turma da tarde foram divididos em dois grupos, cada grupo deveria seguir determinadas pistas de mãos dadas com os membros do seu grupo, ao encontrar as pistas os grupos colhiam uma peça de um quebra-cabeça, após todas as peças serem encontradas, os dois grupos se juntaram para organizar o quebra-cabeça e assim descobrir o “tesouro”. As peças formavam uma ilustração do SCFV Beija-Flor.

Resultado: Percebeu-se que as crianças e os adolescentes auxiliaram uns aos outros e agiram de forma respeitosa, contribuindo para a boa convivência e para o fortalecimento dos vínculos.

Atividade: STOP COLETIVO

Objetivo: Interação, socialização e convivência respeitosa; tal atividade foi proposta após uma roda de conversa sobre os combinados e convivência, uma vez que os adolescentes começaram a apresentar dificuldade de socialização e muitas implicâncias entre si.

Metodologia: Os adolescentes foram divididos em dois grupos, a facilitadora sorteou uma letra e um tema e cada grupo deveria escrever a maior quantidade de palavras daquele determinado tema com aquela letra, pontuava a equipe que conseguisse escrever a maior quantidade de palavras em cada rodada.

Resultados: Apesar de algumas implicâncias ainda acontecerem, os adolescentes conseguiram trabalhar em equipe de forma respeitosa, ouvindo um ao outro e valorizando o colega de equipe para que conseguissem chegar a um resultado positivo.

Atividade: MEU LAR - CONVIVÊNCIA FAMILIAR

Objetivo: Pontuar sobre a importância da família na vida de cada criança e do lar ser um ambiente seguro e acolhedor; refletir sobre as diversas composições familiares e a importância de respeitar cada uma.

Metodologia: Foi realizado um bate papo com as crianças questionando-as sobre o que entendem sobre famílias, lares e qual a importância da família na vida de cada um. Todas as crianças tiveram a oportunidade de informar quem mora com elas e como se dá esse ambiente familiar, após essa conversa, cada um construiu uma **casinha de papel e desenharam e pintaram cada membro de sua família.**

Resultado: A atividade proporcionou que a equipe se aproximasse das crianças e conhecessem suas famílias e possibilitou que as crianças refletissem sobre a importância da família e de como o ambiente familiar deve ser um lugar seguro.

Atividades: ISSO SIM, ISSO NÃO; CARIMBO DA MÃO, AUTORRETRATO E CÁPSULA DO TEMPO

Objetivo: Possibilitar a reflexão dos atendidos sobre sua identidade, seus gostos pessoais e suas qualidades; trabalhar a autoestima e a valorização pessoal.

Metodologia: Todas as atividades iniciaram-se com uma introdução e reflexão do tema a ser trabalhado (identidade, gostos pessoais, qualidades), em seguida as crianças e adolescentes foram orientados a refletir sobre tais temas em seu âmbito pessoal e fazer o registro na folha de papel. Na atividade “Isso sim, isso não”, os atendidos dividiram a folha em duas partes e de um lado escreveu ou desenhou tudo que não gostava e do lado oposto tudo aquilo que gostam. Na atividade Carimbo da mão, as crianças pintaram à mão com tinta guache, carimbaram no papel e para cada dedo deveriam escrever uma qualidade pessoal. Na atividade do autorretrato, como o nome sugere, as crianças e adolescentes se auto desenharam. Por fim, na atividade Cápsula do tempo, os adolescentes receberam um pequeno questionário sobre si, onde responderam perguntas sobre seus interesses, sonhos, gostos, amizades, rotina e outras questões que os fizeram refletir sobre o presente, após responderem, os papéis foram armazenados em uma “cápsula do tempo”, para que no final do ano possam abrir e refletir sobre as mudanças.

Resultado: As atividades oportunizaram que cada um se auto avalie-se e refletisse sobre seu “eu”. Sabe-se que é difícil, muitas vezes, pontuar suas próprias qualidades, ainda mais quando a criança/adolescente tem baixa autoestima, portanto a atividade possibilitou esse autoconhecimento e a afirmação das qualidades e identidade de cada um, permitiu ainda que a equipe reafirmasse para cada um seu valor no SCFV, na escola, em casa e em todos os demais espaços e como cada um é importante.

Atividade: ÓCULOS DO FUTURO

Objetivo: Refletir sobre os sonhos e o futuro.

Metodologia: Após as atividades de autoconhecimento (presente), os facilitadores de oficina conversaram com os atendidos a respeito do futuro, do que eles almejavam e sonhavam, para isso foi dado um óculos impresso onde eles deveriam desenhar como sonhavam “ser” ou “estar” no futuro, ou seja, em cada lente deveriam ilustrar um sonho.

Resultado: A equipe percebeu que muitos atendidos, sejam eles crianças ou adolescentes, têm dificuldade em sonhar, muitos não conseguem vislumbrar um futuro, alguns até disseram “eu não tenho nenhum sonho”, afirmando como a desigualdade social ceifa sonhos de crianças e adolescentes em situação de pobreza e vulnerabilidade social. A equipe precisou dar atenção especial para estes que fizeram tais desabafos e buscaram ajuda-los a vislumbrar um futuro, afirmando suas potencialidades para que eles também conseguissem sonhar. Os demais realizaram a atividade com empolgação e ainda compartilharam seus sonhos futuros para o grupo.

REGISTROS DOS ENCONTROS E DAS ATIVIDADES



Roda de apresentação



Dinâmica de interação



Caça ao tesouro



Montando quebra cabeça com as pistas do caça ao tesouro



Brincadeira – Stop coletivo



Sonhos através da massinha de modelar

MAIO/2024

AÇÕES/ ATIVIDADES	QUANTIDADE
Reunião de planejamento com a equipe	04 por mês
Reunião de planejamento com a técnica de referência	01
Reunião de estudo	02
Articulação com a rede	01
Elaboração de relatórios e registros	Diariamente
Envio de ofícios	01
Total de encontros com as famílias	0
Total de dias de atividades	19

No mês de **MAIO** o percurso foi planejado a partir da observação da equipe a respeito das crianças e adolescentes atendidos, estes durante o mês de Abril manifestaram diversas frases violentas, xingamento, trocas de ofensas, além de relatarem situações de violência. Além disso, a equipe também trabalhou a campanha do Maio Laranja com os atendidos, buscando a conscientização e o combate à violência. Embasando-se nos eixos Convivência Social e Participação, os objetivos do percurso “Combate às violências” foram:

- Desenvolver um ambiente respeitoso e acolhedor;
- Propiciar a boa convivência;
- Incentivar o respeito mútuo, o ouvir, a empatia e colaboração;
- Conhecer os atendidos, suas demandas pessoais, conflitos, sonhos;
- Aproximar a equipe dos atendidos, criando e fortalecendo vínculos;
- Apresentar formas de comunicação que busque resolver conflitos;
- Combater o bullying e conflitos gerados.

Entre os recursos utilizados para alcançar tais objetivos pontua-se roda de conversa e de reflexão, atividades práticas, atividades artísticas e esportivas, atividade impressa, filmes, dinâmicas e brincadeiras. Algumas das atividades realizadas estão descritas abaixo.

Atividade: CHUVA DE ELOGIOS

Objetivo: Fortalecer vínculos; elevar a autoestima; conscientizar sobre o bullying; criar estratégias de enfrentamento.

Metodologia: A princípio foi realizada uma roda de conversa sobre o que é o bullying e como ele afeta negativamente as crianças, todos participaram bastante pontuando exemplos, relatos e como pode ser combatido. Após a roda, foi realizada a dinâmica “chuva de elogios”, onde cada criança recebeu um papel e uma canetinha, onde escreveram palavras positivas. Essas palavras foram colocadas aleatoriamente dentro de balões que foram jogados para cima, ao final da contagem cada criança pegou um balão, estourou, leu o que estava escrito e trocou o papel com algum colega. Após a troca, cada criança veio a frente, leu o que recebeu e as demais crianças falaram coisas positivas a respeito do colega que estava a frente. Ao final, foi perguntado às crianças como se sentiam quando ouviam palavras positivas e negativas, reforçando a importância de elogiar, dizer palavras de incentivo e que fortaleça positivamente a outra pessoa.

Resultados: A atividade foi importante para dar início ao percurso e colocar os atendidos como agentes de transformação, visto que não foi uma palestra sobre bullying, mas sim uma conversa onde eles trouxeram formas de combate. As crianças participaram ativamente, o momento foi com a bexiga foi leve e resultou em fortalecimento dos laços de amizade.

Atividade: IGUAL E DIFERENTE

Objetivos: Estreitar laços de amizade; conhecer as diferenças um do outro e as igualdades.

Metodologia: Os atendidos foram divididos em grupos e cada grupo conversou sobre coisas que têm em comum e diferentes entre si em todos os aspectos, em seguida escreveram ou desenharam essas diferenças e igualdades. Após a atividade os facilitadores refletiram junto aos atendidos como todos possuem semelhanças entre si, mas que a diferença é tão ou mais importante quanto, uma vez que ela possibilita a construção de identidades e ainda favorece e enriquece o avanço da sociedade e como todos devem respeitar tais diferenças e combater os preconceitos exclusão.

Resultados: A princípio alguns disseram achar chato, porém com a mediação dos facilitadores a atividade foi realizada por todos. Foi importante para que as crianças e adolescentes conhecessem mais uns aos outros, e quando sabem que tem semelhanças com o colega que tem atritos, estreitasse os laços. A atividade foi positiva e rendeu muita participação.

Atividade: VARAL DOS SENTIMENTOS

Objetivos: Refletir sobre violências; sensibilizar a prática de não violência.

Metodologia: As crianças e adolescentes relataram por meio de ilustração e/ou escrita uma situação em que sofreu alguma agressão e outra situação que tenha praticado tal agressão e como sentiram-se em ambas as situações. Após esse momento foi conversado sobre como sofrer qualquer tipo de violência é ruim e doloroso e o porquê não deve reproduzir as agressões.

Resultados: A atividade proporcionou a reflexão sobre violências que as crianças sofrem e também que cometem, como o bullying, xingamentos e agressões. Importante ressaltar que a atividade possibilitou que a equipe conhecesse melhor as crianças e suas vivências. Através dessa atividade a equipe acionou a técnica do CRAS e informou uma situação de agressão a uma criança.

Atividade: COMO EU ME SINTO E O QUE EU FARIA

Objetivos: Prevenir situações de riscos;

Metodologia: Cada criança recebeu uma folha com diferentes situações de violências ou alerta que ocorrem no cotidiano delas, como zombarias e apelidos de mal gosto, adulto desconhecido oferecendo doces, criança sendo maltratada, entre outras situações. Como atividade deveriam escrever e/ou desenhar como se sentiriam e reagiriam diante de tais situações.

Resultados: Todos refletiram sobre essas e outras situações que podem e/ou já aconteceram com eles, com ajuda dos facilitadores refletiram sobre a importância da denúncia e de comunicar aos adultos confiáveis quando situações semelhantes acontecerem ou sentirem medo de algo.

Atividade: MAIO LARANJA - Oficina com a conselheira tutelar

Objetivos: Conscientizar e prevenir sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes.

Metodologia: A convite a conselheira tutelar Paloma realizou uma oficina sobre a campanha nacional Maio Laranja. Ela deu uma explanação sobre o tema, sobre os cuidados que as crianças e adolescentes devem tomar, como reconhecer a violência e como realizar a denúncia, ela também explicou sobre o papel e a importância do Conselho Tutelar (CT) na

proteção das crianças e adolescentes. Foram propostas ainda duas atividades: na primeira, as crianças e adolescentes deveriam indicar como em um semáforo através de um xerox do corpo humano onde pode ser tocado, onde deve ter cuidado e onde é proibido. Na segunda atividade, eles deveriam indicar quem eles confiam para contar tudo que acontece, reforçando que para algumas situações não pode haver segredos. Além disso, no dia seguinte os adolescentes confeccionaram cartazes de conscientização e prevenção.

Resultados: As crianças e os adolescentes participaram efetivamente da palestra, sanando dúvidas e relatando exemplos envolvendo a temática. Foi de suma importância a ida da conselheira tutelar para desmistificar a ideia de que o CT é um “monstro” e que atua para prejudicar as famílias.

Atividade: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Objetivos: Incentivar a criatividade e imaginação; garantir acesso à cultura; estimular a leitura.

Metodologia: Os facilitadores de oficina ambientalizaram a sala de atividades formando uma cabana aconchegante e assim fizeram uma contação de história coletiva (baú de história). No primeiro momento a facilitadora de oficinas, Paloma, começou uma história e todos deram continuidade, criando personagens, cenários e enredo. No segundo momento, a mesma facilitadora começou a leitura do livro “As invenções de Hugo Cabret”. Ao final do atendimento, foi realizada a festinha de aniversário dos atendidos que fizeram aniversário de janeiro até maio, com bolo e salgadinhos de festa.

Resultados: A atividade foi divertida e proporcionou um momento de relaxamento, a ambientação permitiu que as crianças e adolescentes se envolvessem mais na atividade e sentissem pertencentes ao mundo de histórias e fantasias, garantindo acesso à cultura.

Atividade: OFICINA DE MÚSICA E DANÇA

Objetivos: Realizar estímulos sonoros; trabalhar ritmo, percepções, criatividade, consciência corporal; garantir a socialização e fortalecimento de vínculos.

Metodologia: Durante o mês foram realizadas diversas oficinas de música com uso dos instrumentos disponíveis no SCFV, como violão, pandeiro e tambor, foram trabalhadas algumas músicas como Aquarela e Muleke de Vila. Houve também oficinas de dança e competições de criação de passos.

Resultados: As atividades com dança garantiram um momento de concentração, onde aprenderam passos e tiveram que criar passos de dança, a atividade, portanto, permitiu que houvesse trabalho em equipe, colaboração e respeito mútuo. As atividades com música, o facilitador de oficina teve mais dificuldade de realizar o trabalho e prende a atenção das crianças e adolescentes, porém com a música Muleke de Vila que eles conhecem e retrata a realidade deles, foi prazerosa e possibilitou a participação de todos.

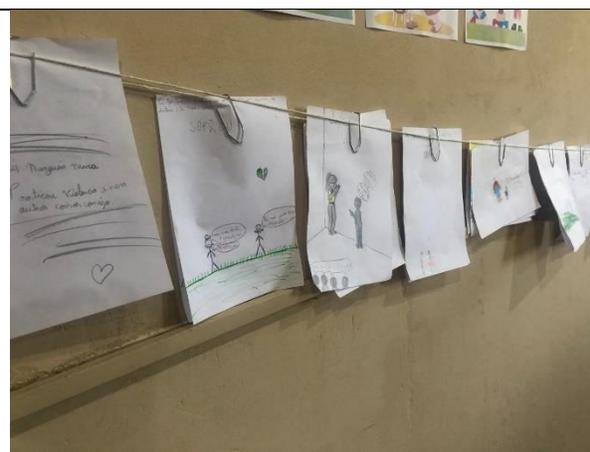
Atividade: AUTOAVALIAÇÃO

Objetivos: Trabalhar a autoavaliação de forma crítica e com estratégias de melhoria, caso necessário; incentivar a prática do respeito, solidariedade e empatia; garantir a participação.

Metodologia: Ao final do percurso, as crianças e adolescentes realizaram uma avaliação do SCFV, atendimento, lanches, atividades e brincadeiras, realizaram ainda a sugestão de novas atividades a serem realizadas e pontuaram o que sentem faltam ou gostariam que tivesse. Em sequência realizaram uma autoavaliação, dando notas para o seu próprio comportamento, respeito aos combinados e companheiros do SCFV, respeito aos responsáveis. Em seguida a equipe fez uma conversa com todos sobre como devemos realizar a autocrítica e melhorar nos pontos que percebemos que não estamos indo tão bem.

Resultados: A atividade permitiu que as crianças e adolescentes refletirem sobre si mesmos e buscassem maneiras de melhorar seus comportamentos. Alguns atendidos a orientadora social chamou para conversar em particular, a fim de entender certos comportamentos e refletir com a criança/adolescente como pode melhorar.

REGISTRO DOS ENCONTROS E DAS ATIVIDADES



Brincadeira com bexiga d'água

Varal dos sentimentos



Oficina de música

Atividade sobre a música Aquarela



Oficina de dança

Confecção de cartazes de combate às violências



Palestra Maio Laranja com a conselheira tutelar, Paloma



Festa de aniversariante do mês



Ambientação para contação de histórias



Contação de histórias

JUNHO/2024

AÇÕES/ ATIVIDADES	QUANTIDADE
Reunião de planejamento com a equipe	05 por mês
Reunião de planejamento com a técnica de referência	01
Reunião de estudo	02
Total de encontros com as famílias	01
Total de dias de atividades	18
Articulação com a rede	01
Elaboração de relatórios e registros	Diariamente
Envio de ofícios	02

Aproveitando-se que o mês de JUNHO é marcado pela tradicional Festa Junina que compõe um dos elementos da cultura brasileira, foi planejado trabalhar durante esse mês a Valorização da Cultura Brasileira, com foco na Festa Junina e a cultura que a envolve, em destaque a cultura Nordestina, tendo como objetivos:

- Desenvolver um ambiente respeitoso e acolhedor;
- Propiciar a boa convivência;
- Incentivar o respeito mútuo, o ouvir, a empatia e colaboração;
- Aproximar a equipe dos atendidos, criando e fortalecendo vínculos;
- Promover conhecimento acerca das culturas brasileiras
- Trabalhar o respeito às diferentes culturas;
- Incentivar e garantir acesso ao esporte e à cultura, através da dança, da música e do teatro.

Como estratégias para alcançar tais objetivos foram utilizadas rodas de conversa/reflexão, atividade prática, atividade artística, atividades de confecção de decoração, oficinas de música e dança, atividades impressas, dinâmicas e brincadeiras. Abaixo estão descritas algumas das atividades realizadas:

Atividade: CORDEL

Objetivos: Valorizar a cultura brasileira; incentivar a criatividade e imaginação; possibilitar reconhecimento de potencialidades.

Metodologia: Foi apresentado às crianças e aos adolescentes a Literatura de Cordel, elemento importante da cultura Nordestina. Foi lido para eles uma história dessa literatura e proposto que os mesmos criassem seus próprios cordéis com escrita e ilustrações.

Resultados: A atividade foi muito bem aceita, algumas crianças e adolescentes apresentaram dificuldade com a escrita, mas com o devido auxílio, todos conseguiram concluir a atividade. A equipe observou que essa dificuldade com a leitura e escrita é de uma grande maioria, o que dificulta a realização de algumas atividades que demandam a escrita, há um atraso escolar muito grande. As crianças e adolescentes, mesmo com dificuldade na escrita, exerceram a criatividade e todos realizaram a atividade, ao finalizarem mostravam com orgulho uns para os outros, fortalecendo assim a autoestima e proporcionando reconhecimento das potencialidades de cada um.

Exemplo de um cordel realizado por uma criança:

Meu Dia

Brinquei de carrinho
Brinquei de bola
Almocei, tomei banho
E depois fui para escola.

Eu fui para o Serviço
E foi muito legal,
Depois fui para casa
E brinquei no quintal.

(Pablo Magalhaes de Souza, 2024).

Atividade: CULTURAS DO BRASIL - MAPA

Objetivos: Conhecer as diferentes culturas que compõem o Brasil; combater preconceitos e xenofobia.

Metodologia: Foram realizadas ao longo do mês diversas rodas de conversa com apresentação da cultura do país, divididas entre as cinco regiões (Norte, Nordeste, Sul, Sudeste e Centro-Oeste). Após as apresentações foram passados vídeos curtos sobre aquela

cultura e curiosidades, como a festa do Boi Bumbá, tradicional da região Norte do país, ou algo cultural que marca a região, como o chimarrão da região Sul. Ao final, os facilitadores desenharam um mapa político do Brasil e as crianças desenharam elementos culturais e colaram em suas respectivas regiões.

Resultados: Esse aglomerado de atividades proporcionou conhecimento acerca da cultura brasileira, combate aos preconceitos e acesso à diversas formas de cultura como literatura, música, dança, arte, culinária.

Atividade: OFICINA DE MÚSICA

Objetivos: Trabalhar percepções de sons e ritmos; desenvolver habilidades e potencialidades; estimular a cooperação, trabalho em equipe e respeito.

Metodologia: Ao longo do mês foram apresentadas as culturas brasileiras e utilizou-se da música para que as crianças e adolescentes sentissem mais próximos. Além disso, foram realizados ensaios para apresentação musical na Festa Junina, com a turma da manhã foi ensaiado a música Xote da Alegria e com a da tarde Asa Branca. As crianças participaram da escolha das músicas e elas escolheram os instrumentos que gostariam de tocar e quem possuía facilidade em cantar, pode cantar.

Resultados: A princípio as crianças e adolescentes mostraram resistência, porém com o avançar dos ensaios eles contribuíram com sugestões e acertos a serem realizados. Como resultado positivo foi o fortalecimento da autoestima de cada um, que através dos acertos nos ensaios e das contribuições individuais resultaram em uma linda apresentação.

Atividade: OFICINA DE DANÇA

Objetivos: Trabalhar percepções de sons e ritmos; desenvolver habilidades e potencialidades; estimular a cooperação, trabalho em equipe e respeito; valorização do conhecimento e vivências individuais e coletivas.

Metodologia: A facilitadora de oficina junto das crianças e adolescentes escolheram uma música de ritmo forró para apresentar na Festa Junina. A partir de oficinas de dança já realizadas e de suas vivências, os atendidos montaram a coreografia.

Resultados: A dança contribuiu para fortalecimento dos vínculos entre os atendidos, compreensão de disciplina e responsabilidade, uma vez que para uma boa apresentação

dependia de todos estarem envolvidos e participativos. Além disso, resultou ainda na valorização dos conhecimentos e vivências individuais, uma vez que os próprios atendidos montaram a coreografia.

Atividade: OFICINA DE TEATRO

Objetivos: Trabalhar a criatividade; desenvolver habilidades e potencialidades; estimular a cooperação, trabalho em equipe e respeito; valorização do conhecimento e vivências individuais e coletivas.

Metodologia: Foi realizada a leitura de um roteiro de casamento caipira, os adolescentes e crianças que participaram adaptaram-no com ajuda da facilitadora de oficinas e ensaiaram para a apresentação.

Resultados: O teatro, embora curto, foi um momento em que os adolescentes e crianças envolvidas divertiram-se e colaboraram uns com os outros, respeitando algumas limitações, como a timidez, e incentivando uns aos outros.

Atividade: CONFECÇÃO DE DECORAÇÃO

Objetivos: Proporcionar sentimento de pertença; trabalhar habilidades manuais;

Metodologia: As crianças e os adolescentes confeccionaram os enfeites para a festa junina e personalizaram à sua maneira e identidade. Foram confeccionados balões, bandeiras, pinturas e outras decorações.

Resultados: A participação dos atendidos na confecção da decoração, contribuiu para uma ambientação criativa e que remetesse sentimento de pertencimento, além disso ao verem seu trabalho exposto, eles sentiram-se orgulhosos mostrando aos responsáveis o trabalho realizado, elevando assim a autoestima e valorizando a individualidade de cada um.

Atividade: FESTA JUNINA

Objetivos: Fortalecer vínculos familiares e comunitários; conhecer as famílias e estreitar os laços com a equipe; oportunizar momentos de convivência entre crianças/adolescentes e suas famílias.

Metodologia: Ao longo do mês a equipe planejou a Festa Junina, os facilitadores de oficina e os atendidos realizaram apresentações de música, dança e teatro. A confraternização

aconteceu no espaço do SCFV, no período da noite e contou com o transporte público para todas as famílias, foi ofertado pipoca, algodão doce, canjica, caldo de mandioca e de feijão, bolos, doces e refrigerante.

Resultados: O momento oportunizou o fortalecimento de vínculos entre os atendidos e suas famílias, comunidade e equipe. A equipe conversou com os responsáveis no decorrer do evento e conseguiram se aproximar e escutar dos responsáveis as percepções acerca do serviço executado, todos elogiaram bastante a organização e realização da festa, contribuíram com sugestões para o próximo ano. Quase todos os responsáveis compareceram e puderam prestigiar as crianças e adolescentes em suas apresentações, o que deixou as crianças e os adolescentes contentes, fortalecendo os vínculos familiares e elevando a autoestima das crianças e valorizando-os. A equipe do SCFV juntamente da técnica de referência avaliou positivamente o evento, visto que resultou em melhora para o desenvolvimento do serviço e a relação com os familiares.

Atividade: ENCONTRO COM AS FAMÍLIAS

Objetivo: Informar os objetivos do SCFV; ouvir das famílias suas percepções acerca do serviço executado; realizar avaliação do serviço; refletir sobre a importância da infância e da construção de memórias afetivas e como o SCFV se insere nesse contexto.

Metodologia: O encontro aconteceu no período da tarde e foi realizado pela coordenadora/orientadora social e pela técnica de referência. A orientadora propôs uma dinâmica da Linha do Tempo, onde cada um deveria pontuar em lembrança marcante de sua infância e/ou adolescência. A técnica de referência também realizou uma dinâmica com cartões com frases psicopedagógicas que possibilitaram o fechamento do encontro de maneira leve e reflexiva.

Resultados: As famílias avaliaram o SCFV positivamente, pontuaram sugestões de melhorias tanto para os próximos encontros quanto para os atendimentos. A atividade da linha do tempo possibilitou que as responsáveis presentes refletissem sobre a infância e como ela é importante para o desenvolvimento enquanto pessoa, ela ainda acolheu os presentes de modo que se sentissem à vontade para se abrir e emocionar.

REGISTRO DOS ENCONTROS E DAS ATIVIDADES



Confecção do Cordel



Contação de histórias



Aula de basquete



Brincadeira “Adoleta”



Ensaio de dança para a festa junina



Ensaio de música para a festa junina



Atividade sobre culturas do Brasil



Brincadeira cada coelho na sua toca



Encontro com as famílias



Festa Junina

JULHO/2024

AÇÕES/ ATIVIDADES	QUANTIDADE
Reunião de planejamento com a equipe	04 por mês
Reunião de planejamento com a técnica de referência	01
Reunião de estudo	01
Articulação com a rede	05
Elaboração de relatórios e registros	Diariamente
Envio de ofícios	01
Total de encontros com as famílias	01
Total de dias de atendimento	21

No mês de JULHO foi trabalhado o percurso “ECA: Um tesouro a ser descoberto” com as crianças de ambos os períodos, tendo em vista a necessidade de apresentar a eles o que é o ECA e qual a sua importância, informar sobre seus direitos e levantar reflexão crítica acerca dos direitos garantidos em lei. As atividades foram organizadas de maneira a trabalhar os direitos das crianças e adolescentes de forma lúdica e divertida, utilizando-se de diversos materiais pedagógicos, além de músicas, filmes, brincadeiras e jogos.

Já com os adolescentes, foi trabalhado o percurso “Adolescência e puberdade: um caminho a se passar”, considerando falas dos atendidos em relação a sexo, pornografia, zombarias relacionadas as partes íntimas, desejo em namorar e ter filhos precocemente, esse combo levantou preocupações a equipe e motivou a abordagem da temática. Dessa forma, o objetivo central foi romper tabus e preconceitos sobre a adolescência, puberdade e as transformações do corpo, além de alertar sobre gravidez e IST's. Para dar conta de tais objetivos, foram utilizadas rodas de conversa e reflexão, filmes, músicas, dinâmicas e jogos.

Atividade: MINHA CARTILHA DO ECA

Objetivos: Informar a respeito dos direitos das crianças e adolescentes; estimular o pensamento crítico sobre a garantia de direitos.

Metodologia: Ao longo do mês foi conversado com as crianças a respeito do ECA e de seus cinco direitos fundamentais e após a roda de conversa as crianças desenhavam o direito em um pequeno livrinho que eles mesmos confeccionaram, dessa forma cada um elaborou seu próprio ECA ilustrado. Além disso, as crianças também realizaram uma avaliação a respeito

de seus direitos, onde elas deram nota de 0 a 5 sobre como está a garantia de cada um dos direitos na vida delas.

Resultados: As crianças conseguiram compreender os direitos garantidos através do ECA, compreenderam ainda o papel da família, sociedade e de órgãos públicos que trabalham na proteção das crianças e adolescentes, como CT e CRAS. Sobre a avaliação, as crianças conseguiram pontuar criticamente como alguns direitos ainda não são devidamente garantidos.

Atividade: CAÇA AO TESOURO

Objetivos: Aprender sobre o ECA de maneira lúdica e divertida; avaliar o aprendizado das crianças sobre o percurso trabalhado.

Metodologia: Foi realizado com as crianças um caça ao tesouro onde para ganhar a nova pista o grupo deveria acertar a pergunta em relação ao ECA. Ao final, o tesouro era um saquinho de surpresa e uma cartilha para ser realizada em casa com ajuda dos responsáveis, com o objetivo de possibilitar que a família também estivesse a par do ECA e ainda auxiliasse a criança a realizar as atividades.

Resultados: A brincadeira foi divertida e educativa, onde as crianças demonstraram conhecimento acerca do percurso trabalhado ao longo do mês e também possibilitou que a equipe trabalhasse o respeito e o trabalho em equipe. Sobre a atividade realizada em casa, foi positivo ver o cuidado que algumas crianças tiveram com suas cartilhas e o orgulho em ter realizado todas as atividades, o envolvimento dos responsáveis no processo foi de muita importância para o fortalecimento de vínculos.

Atividade: OFICINA DE MÚSICA - Criança não trabalha / Ilusão

Objetivos: Possibilitar através da música o conhecimento acerca dos direitos garantidos e análise crítica da realidade.

Metodologia: Foi trabalhado com as crianças a música “Criança não trabalha” para enfatizar a questão do trabalho infantil e a importância de respeitar a fase da infância e adolescência de forma segura, as crianças ilustraram a música e depois colaram no papel kraft para expor.

Com os adolescentes foi trabalhado a música “Ilusão” com o intuito de trabalhar a temática drogas sob a vivência dos adolescentes, utilizando-se do funk, estilo musical predominante entre eles, para conscientizar a respeito do tema.

Resultados: As músicas escolhidas foram muito bem aceitas pelas crianças e adolescentes, eles cantaram juntos e pediram para repetir diversas vezes, ela proporciona que os objetivos fossem alcançados de maneira lúdica e muito participativa, com os adolescentes, em especial, a música possibilitou análise crítica da realidade, conscientização e diversos debates sobre o tema.

Atividade: QUE BICHO EU SOU?

Objetivos: Refletir com os adolescentes sobre as mudanças oriundas da puberdade e adolescência; possibilitar que os adolescentes refletissem sobre seus sentimentos, emoções, inseguranças e autoestima.

Metodologia: Foi exibido o filme “Red: crescer é uma fera” e em seguida debateu-se como o filme reflete a vivência dos adolescentes nessa fase da vida em particular, os adolescentes levantaram diversas questões apresentadas no filme, foi conversado ainda sobre a importância de se ter pessoas em quem confiar e poder contar seus medos, buscando apoio nessa fase de mudanças. Em seguida realizaram a atividade “que bicho eu sou”, onde cada um, após analisar sua personalidade, desenhou um animal e justificou o porquê de “ser” aquele animal, qual essência dele que reflete em sua personalidade.

Resultados: Os adolescentes conseguiram compreender as transformações no corpo e como lidar com os sentimentos, emoções e inseguranças. A maioria pontuou que não possuem um adulto de referência em quem podem compartilhar sobre seus medos e inseguranças, uma vez que os responsáveis estão sempre ocupados e, nessa fase, os adolescentes sentem-se muito sozinhos. A atividade foi muito produtiva visto que os adolescentes participaram efetivamente.

Atividade: RODA DE CONVERSA COM ENFERMEIRA DA ESF

Objetivos: Conscientizar a respeito da gravidez na adolescência, IST's, métodos contraceptivos; desmistificar tabus e preconceitos sobre a sexualidade.

Metodologia: A enfermeira, Mônica, da ESF Centro, realizou uma roda de conversa com os adolescentes de modo a fechar o percurso sobre a adolescência e puberdade, através de uma linguagem simples ela informou sobre os métodos contraceptivos, sobre algumas IST's, explanou ainda sobre algumas mudanças do corpo e a importância do cuidado pessoal, da higiene e saúde.

Resultados: Os adolescentes conseguiram sanar dúvidas e contribuíram com a roda de conversa participando e prestando atenção. Percebeu-se que trazer profissionais de fora enriquece o debate e contribui para maior compreensão.

Atividade: TORTA NA CARA

Objetivos: Fortalecimento dos vínculos; oportunizar momentos de diversão; trabalhar o respeito; incentivar o trabalho em equipe.

Metodologia: Foi realizado uma série de brincadeiras e jogos com as crianças e adolescentes com o intuito de fortalecer os vínculos, entre as brincadeiras realizadas foi feita a torta na cara com perguntas de conhecimento geral.

Resultados: A brincadeira representou um momento de muita diversão e fortalecimento dos vínculos.

Atividade: CINEMA

Objetivos: Garantir acesso à cultura e ao lazer; proporcionar convivência comunitária.

Metodologia: A equipe levou todos os atendidos ao cinema para assistir ao filme "Divertidamente 2", o recurso foi levantado através de doações, visto que não tem essa despesa prevista no plano de trabalho.

Resultados: As crianças e adolescentes gostaram muito do passeio. A partir das atividades externas a equipe conseguiu mensurar o resultado do trabalho realizado cotidianamente, através do respeito aos combinados estabelecidos, respeito com a equipe e os demais colegas, contribuição de todos para que o passeio ocorresse tudo bem. O filme também conciliou com o percurso realizado com os adolescentes, uma vez que a protagonista também enfrenta os desafios da puberdade, adolescência e de tomada de decisões.

REGISTRO DOS ENCONTROS E DAS ATIVIDADES



Atividade externa – Centro de Recreação e Lazer Marumbé



Roda de conversa sobre adolescência e puberdade



Cartazes acerca dos direitos fundamentais



Cartazes acerca dos direitos fundamentais



Torta na cara – perguntas sobre o ECA



Caça ao tesouro - ECA



Roda de conversa com a enfermeira Mônica



Aniversário do mês

AGOSTO/2024

AÇÕES/ ATIVIDADES	QUANTIDADE
Reunião de planejamento com a equipe	03 por mês
Reunião de planejamento com a técnica de referência	02
Reunião de estudo	04
Articulação com a rede	04
Elaboração de relatórios e registros	Diariamente
Envio de ofícios	00
Total de dias de atendimento	22
Total de encontros com as famílias	01

No mês de AGOSTO trabalhou-se com as crianças de ambos os períodos a “Valorização da Infância”, dando continuidade ao percurso anterior, ECA. O percurso do mês de referência teve como objetivo construir memórias afetivas, incentivar e proporcionar às crianças a vivência da infância, visto que, em decorrência de suas realidades, muitos já possuem responsabilidades além das que seriam para uma criança, como o cuidado com irmãos menores e outras responsabilidades que, caso não estivessem frequentando o serviço de convivência regularmente, até poderia se enquadrar como trabalho infantil, ou seja, o SCFV representa uma proteção as crianças. Foi utilizado diversas atividades lúdicas, manuais e artesanais para alcançar tais objetivos, assim como jogos, brincadeiras, músicas e filmes.

Com os adolescentes foi trabalhado o ECA, objetivando elucidar sobre os direitos garantidos às crianças e adolescentes e incentivar a participação social enquanto sujeitos de direitos e agentes de controle social. Como recursos e estratégias para alcançar os objetivos foram realizadas rodas de conversa e reflexão, confecção de cartazes e oficinas de música.

Atividade: IDA AO CENTRO DE RECREAÇÃO E LAZER MARUMBÉ

Objetivos: Estimular atividades físicas e esportivas; promover a convivência e o trabalho em equipe; ressignificar a competitividade, estimulando-a saudável e respeitosamente; garantir o direito ao esporte e ao lazer; trabalhar os combinados estabelecidos.

Metodologia: Foi realizado ao longo do mês de agosto as Olimpíadas do SCFV, as crianças e adolescentes formaram 4 equipes (Gaviões, Rugido, Lacoste e Gladiadores), cada equipe criou seu grito de guerra, confeccionou sua bandeira e toda semana foi realizado um dia de

atividades de competição onde as equipes foram somando pontos.

Resultados: As crianças e os adolescentes mostraram-se empolgados na realização das atividades, todos contribuíram para o trabalho em equipe. De início, muitos tiveram dificuldade de aceitar que perderam ou praticavam zoação quando ganhavam, dessa forma foi necessário inúmeras intervenções dos facilitadores para conseguir ressignificar o espírito de competição e incentivar a boa convivência, o respeito e a empatia.

Atividade: BONEQUINHO DO PRESENTE

Objetivos: Trabalhar a identidade pessoal.

Metodologia: Cada criança recebeu um bonequinho de papel e foram instruídas a personalizar o bonequinho com suas características físicas, desenhando suas roupas favoritas e acessórios. Após essa primeira parte, cada um desenhou um local que gostam muito e colaram seus bonequinhos já prontos. Terminada a atividade, cada criança contou que lugar é esse e a importância dele para ela.

Resultados: A atividade foi importante para as crianças se verem enquanto crianças, alguns desenharam, inicialmente, tatuagens nos bonequinhos, mas foi orientado novamente a personalizar o bonequinho como ela/ele é atualmente, reforçando a identidade de cada um. Sobre o lugar favorito, foi importante para eles refletirem sobre a importância do ambiente em suas vidas e o que esse ambiente possibilita para eles “serem crianças”.

Atividade: PINTURA DA SILHUETA

Objetivo: Trabalhar a identidade, a imaginação e a criatividade.

Metodologia: Os facilitadores desenharam a silhueta do rosto das crianças e cada uma coloriu sua silhueta com aquarela. Após colorir, foram instruídas a desenhar dentro da silhueta algumas de suas coisas preferidas (comida, bebida, brincadeira, lugar, animal e outros), a atividade foi finalizada colorindo a parte externa da silhueta com tinta guache preta.

Resultados: As crianças novamente refletiram sobre si mesmas e seus gostos pessoais, promovendo o autoconhecimento através da arte. A atividade além de divertida, resultou também na troca de elogios pelos próprios colegas, elevando assim a autoestima e fortalecendo vínculos.

Atividade: PRESIDENTE POR UM DIA

Objetivo: Discutir a importância das leis e da participação, enquanto cidadão, na cobrança por sua efetivação.

Metodologia: Foi realizada uma roda de conversa com as crianças a respeito do que é ser presidente, da importância das leis e da importância de acompanhar a política e de votar com a idade adequada. Em seguida, foi proposto que cada criança elaborasse três propostas de leis para nosso país. Ao final, as crianças apresentaram suas propostas e houve votação para o “presidente”.

Resultado: As crianças demonstraram muito interesse, embora alguns demonstraram dificuldade com a escrita, todas participaram com entusiasmo e receberam auxílio dos facilitadores na escrita e elaboração das propostas.

Atividade: MEMÓRIAS AFETIVAS – CONFECÇÃO DE CHAVEIRO

Objetivos: Fortalecimento de vínculos; criar memórias afetivas;

Metodologia: Foi explicado às crianças sobre o que são memórias afetivas e a sua importância, em seguida cada criança compartilhou uma memória afetiva, a maioria citaram a família, principalmente as avós, lembraram momentos que tem saudades. Posterior a esse momento, a facilitadora de oficinas chamou individualmente cada criança e essa escolheu um amigo do SCFV, pintou-se o dedo polegar de cada um para a confecção de um chaveiro enquanto tocava diversas músicas.

Resultados: A atividade trouxe além de recordações e saudade, emoções. Os meninos pegaram a equipe de surpresa, pois não se esperava que a música somada às memórias levaria eles a tamanha emoção que choraram copiosamente, alguns não conseguiram lidar com as emoções e até quiserem socar a parede. As crianças foram acolhidas pela equipe, percebeu-se que muitas reprimem os sentimentos a ponto de não conseguir lidar com eles, resultando em revolta. Tal atividade foi de tamanha importância que demandou ser trabalhado no próximo percurso.

Atividade: UM BRINQUEDO, UMA HISTÓRIA

Objetivos: Estimular memórias afetivas; fortalecer vínculos;

Metodologia: Foi pedido que cada criança e adolescente levasse um brinquedo e/ou objeto

que remetesse à infância e memórias afetivas. Os que levaram compartilharam uma história relacionada àquele brinquedo/objeto. Com as crianças a atividade somou-se às demais que trabalharam a valorização da infância; com os adolescentes, a atividade reforçou a importância de crianças e adolescentes terem seus direitos garantidos para que tenham uma infância e adolescência protegida e que possam gozar dessas fases como sujeitos de direitos, conforme prevê o ECA.

Resultados: Ao compartilhar suas histórias, as crianças e adolescentes fortaleceram vínculos familiares e com os amigos do SCFV, houve respeito e acolhimento em ouvir o outro.

Atividade: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA COM MÚSICA

Objetivos: Trabalhar a infância através do lúdico; estimular a criatividade e a imaginação por meio da contação de histórias e musicalidade.

Metodologia: O facilitador de oficinas Paulo, contou a clássica história infantil “Os três porquinhos” utilizando-se de recursos musicais, apresentando às crianças um novo modo de se ouvir histórias. Após a contação, foi proposto que elas reescrevessem, em grupos, o final da história.

Resultados: As crianças do período da tarde dispersaram-se um pouco, já as crianças do período da manhã se mostraram mais interessadas e concentradas. Ambas as turmas conseguiram propor novos finais para a história. Foi um momento importante para estimular a imaginação das crianças e elas puderam participar efetivamente do processo criativo. Além disso, a atividade também proporcionou o trabalho em grupo, o saber ouvir e respeitar as ideias do outro e também deu luz a potencialidade de alguns em relação à escrita e a criatividade.

Atividade: ADOLETA DA HIGIENE

Objetivos: Conscientizar a respeito da higiene pessoal através da brincadeira.

Metodologia: A atividade foi realizada tanto com o grupo das crianças quanto com os adolescentes, após a equipe constatar que alguns atendidos tinham dificuldade com a higiene pessoal. As facilitadoras de oficina iniciaram a conversa sobre a importância da higiene e do autocuidado em todas as fases da vida, sobre o cuidado com o corpo, com as vestimentas, com a casa onde residem e todos os locais/ambientes que frequentam. Após esse primeiro momento, foi realizada a brincadeira “Adoleta”, a criança e adolescente que fosse “eliminado”

deveria citar uma forma de higiene. Ao final, abriu-se para contribuições dos atendidos e eles deram diversos exemplos a mais de formas de higiene.

Resultados: Através da brincadeira e do diálogo, as crianças e adolescentes compreenderam a importância da higiene. No dia seguinte, a equipe voltou a questionar sobre os processos de higiene, as crianças e adolescentes relataram quais processos haviam realizados e informaram aos que haviam faltado no dia anterior sobre a atividade realizada, dessa forma a equipe conseguiu avaliar que todos aprenderam sobre a importância de cuidar do corpo, das roupas e calçados.

REGISTRO DOS ENCONTROS E DAS ATIVIDADES



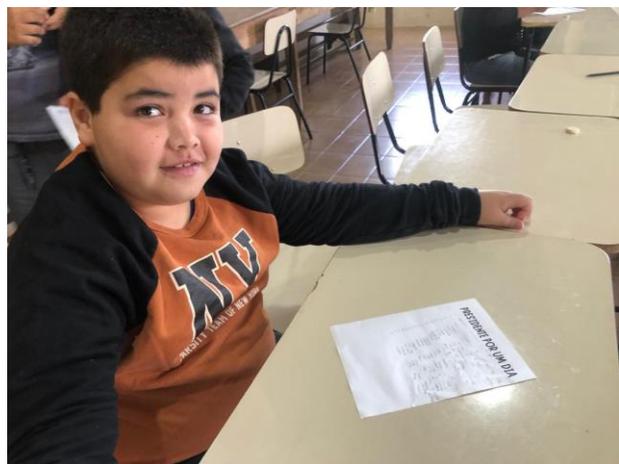
Atividade externa e apresentações das bandeiras



Atividade externa na “prainha” com brincadeiras



Confecção do boneco do presente



Atividade: Presidente por um dia – criando leis

Pintando a silhueta



Atividade: Presidente por um dia – apresentando as propostas de leis



Contação de história através da música



Roda de conversa



Atividade: um brinquedo, uma história



Encontro com as famílias

RESULTADOS OBTIDOS

Durante o período que contempla este relatório (abril a agosto), a equipe do SCFV Beija-Flor observou os seguintes resultados do trabalho cotidiano com os atendidos e suas famílias:

- Aproximação com as famílias através de contato telefônico e reuniões;
- Fortalecimento dos vínculos entre atendidos e equipe;
- Fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários;
- Prevenção de situações de riscos, através das demandas observadas pela equipe ou trazidas pelos atendidos, casos que foram repassados a técnica de referência e Conselho Tutelar;
- Garantia de acesso aos espaços públicos, através das atividades externas;
- Garantia do direito ao esporte, cultura e lazer, através das atividades externas e/ou atividades socioeducativas no espaço do SCFV;
- Mediação e resolução de conflitos, os facilitadores de oficina através das atividades trabalharam diversas vezes a questão do respeito com o próximo e a orientadora social entrevistou sempre que necessário chamando as crianças e adolescentes para conversar e ainda iniciou, recentemente, atividades sobre comunicação não violenta com os adolescentes;
- Efetivação do sentimento de pertencimento e valorização da identidade de cada atendido, fortalecendo a autoestima;
- Estímulo do protagonismo e a participação social entre os atendidos;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora já existisse no município, o SCFV para crianças e adolescentes com idade entre 06 a 15 anos ficou suspenso durante quatro meses e passou a ser executado pela Pastoral do Menor há aproximadamente seis meses, dito isso vale considerar que toda a equipe é nova e há muito em que avançar, porém como descrito acima são diversos os resultados mensurados diariamente através das atividades socioeducativas e demais atividades que compõe as ações do SCFV.

Em avaliação, as famílias consideram positiva a atuação do SCFV, sempre citando as atividades desenvolvidas e o acolhimento às crianças e adolescentes como sendo bons e de suma importância para o desenvolvimento dos atendidos. Diversas famílias procuram o SCFV (demanda espontânea) por indicação de famílias que já são atendidas pelo SCFV, sendo esse um indicador que o serviço está sendo bem avaliado.

Em relação a frequência, há uma boa frequência dos atendidos, alguns participam de

outras atividades o que impossibilita que todos frequentem todos os dias, a presença é acompanhada periodicamente pela orientadora social e a mesma realiza contato telefônico ou visita domiciliar quando há casos de faltas sem justificativas.

Há uma lista de demanda reprimida para o período da manhã, tendo em vista a quantidade de atendidos. Essa realidade já foi encaminhada ao órgão gestor com a indicação de ampliação do SCFV no próximo ano, visto que há demanda para a criação de um novo coletivo.

Sinaliza-se a necessidade de ao menos mais um facilitador de oficinas para apoio nos coletivos do período da manhã, visto que são em três e o orientador social nem sempre consegue acompanhar em decorrência de outras demandas, principalmente, administrativas. A grande quantidade de atendidos no período da manhã ultrapassa o previsto no chamamento em que eram 20 por coletivos, atualmente são 30 crianças em um coletivo e 26 adolescentes em outro coletivo, contra 23 crianças no período da tarde, quantidade que pode comprometer a qualidade do serviço executado tendo em vista a quantidade de profissionais.

Diante dos fatos, é necessário ainda realizar uma nota de agradecimento a equipe do CRAS que desde o início acompanha, orienta e dá suporte a equipe do SCFV, fato que contribui diretamente para a qualidade do serviço ofertado e do avanço do mesmo.

Por fim, todas as atividades executadas visam garantir proteção social aos atendidos, há muito ainda no que avançar, a luta a favor da efetivação dos direitos das crianças e adolescentes é diária e é de todos, conclui-se com o poema “Seu nome é hoje” da chilena Gabriela Mistral:

Somos culpados
de muitos erros e faltas
porém nosso pior crime
é o abandono das crianças
negando-lhes a fonte
da vida
Muitas das coisas
de que necessitamos
podem esperar.
A criança não pode,
Agora é o momento em que
seus ossos estão se formando
seu sangue também o está
e seus sentidos
estão se desenvolvendo
A ela não podemos responder “amanhã”
Seu nome é hoje.